

Biologia Reprodutiva de *Chamaecrista cytisoides* (Collad.) Irwin & Barneby var. *blanchetii* (Benth.) Irwin & Barneby (Leguminosae -Caesalpinioidae), na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil

CRISTIANA BARROS NASCIMENTO COSTA - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

EDUARDO LEITE BORBA - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

LUCIANO PAGANUCCI DE QUEIROZ - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

crisbotanica@yahoo.com.br

O gênero *Chamaecrista* possui 260 espécies e apresenta seu principal centro de diversidade na Cadeia do Espinhaço. *Chamaecrista cytisoides* var. *blanchetii* teve sua biologia floral e sistema reprodutivo estudados durante o período de floração (maio a agosto) em 2004, no município de Mucugê, Chapada Diamantina, Bahia. Foram realizadas polinizações experimentais de autopolinização ($n=53$) e polinização cruzada ($n=62$), e flores não manipuladas foram acompanhadas para verificação de autopolinização espontânea e agamospermia ($n=47$). A formação natural de frutos em polinização aberta foi acompanhada ($n=90$). Esta espécie floresce uma vez por ano, apresenta flores amarelas, hermafroditas, pentâmeras, assimétricas, com uma pétala falcada voltada para as anteras poricidas, que emitem um odor suave, são enantiostílicas, homogânicas e possuem alta viabilidade polínica (92%). Os resultados das polinizações experimentais indicam que esta espécie é autocompatível, com 55% de frutificação na polinização cruzada e 40% de frutificação nos tratamentos de autopolinização. Não houve diferença na velocidade de crescimento e na morfologia do tubo polínico entre autopolinização e polinização cruzada. As sementes provenientes de autopolinização apresentaram alta viabilidade, com taxa de germinação de 100%. Não houve frutificação por autopolinização espontânea e agamospermia. *C. cytisoides* var. *blanchetii* é polinizada por abelhas grandes que coletam o pólen por vibração e o principal polinizador foi *Bombus brevivillus*. Durante o processo de vibração das anteras, parte dos grãos de pólen é direcionada, através da pétala falcada, para a região dorsal do tórax da abelha, área de contato com a câmara estigmática da flor. A polinização pode acontecer na própria flor e em flores com morfos diferentes, sendo a enantiostilia não funcional. Este comportamento de forrageio favorece a autopolinização e consequentemente o sucesso reprodutivo desta espécie autocompatível.

Apoio: FAPESB